



USO DE ALGAS COMO ALIMENTO POR MOSQUITOS *CULEX* EM UM RESERVATÓRIO URBANO EUTRÓFICO

Matheus Felipe dos Reis Torres¹, Rodolfo Divanir Martins Quintão², Cristiane Freitas de Azevedo Barros³, Sofia Luiza Brito³, Hosana Rosa da Silva¹, Magno Augusto Zazá Borges¹

¹Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Uso de Recursos Naturais, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Curso de Ciências Biológicas, Ibitité, Minas Gerais, Brasil

³Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Biológicas, Ibitité, Minas Gerais, Brasil

E-mail: Rodolfo.1397354@discente.uemg.br

Reservatórios urbanos eutrofizados apresentam elevada disponibilidade de matéria orgânica e fitoplâncton, condições frequentemente associadas ao desenvolvimento de mosquitos vetores, incluindo de mosquitos do gênero *Culex*. Conhecer os aspectos ecológicos desse mosquito pode contribuir para o manejo ambiental direcionado ao seu controle. Este estudo avaliou a contribuição das algas para a dieta de larvas de *Culex* em um reservatório urbano eutrofizado localizado no município de Ibitité, MG, nos períodos de seca (junho) e chuvas (dezembro) de 2024. Foram avaliadas a densidade algal e a investigação do conteúdo estomacal de 120 larvas em quarto instar. O fitoplâncton constituiu uma das principais fontes alimentares das larvas, com predominância das classes Bacillariophyceae (*Eunotia* sp.), Chlorophyceae (*Scenedesmus* sp.) e Cyanophyceae no conteúdo analisado. A abundância total de algas ingeridas foi semelhante entre os períodos amostrados, contudo, observou-se variação na frequência relativa das classes consumidas, indicando possíveis padrões de seletividade alimentar. Espécies com tamanho celular médio entre 20 e 150 µm foram ingeridas com maior frequência, enquanto algas muito pequenas ou potencialmente tóxicas apresentaram baixa representatividade na dieta, mesmo quando abundantes no ambiente. A comparação entre a composição da dieta e a disponibilidade ambiental revelou diferenças significativas ($p < 0,05$), sugerindo que a alimentação larval não ocorre de forma proporcional à oferta de recursos. Esses resultados indicam que a comunidade fitoplanctônica pode atuar simultaneamente como recurso nutricional e como potencial fator limitante ao



desenvolvimento larval. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Processo no. APQ-03067-22/ Edital 009/2022.

Palavras-chave: *Eutrofização; Conteúdo estomacal; Culicídeo; Ecologia trófica.*